

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



CONHECENDO OS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Jeny de Sousa Oliveira¹, Vinícius Rodrigues de Oliveira², Josefa Iara Alves Bezerra³, Stéfane Costa Mendes⁴, Carolaine da Silva Souza⁵, Antonio Wellington Vieira Mendes⁶, Mariana Cordeiro da Silva⁷, Aretha Feitosa de Araújo⁸

Resumo: Objetiva-se relatar por meio da experiência de estudantes de enfermagem o aprendizado sobre serviços de saúde mental através de visitas técnicas. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As visitas tiveram início no mês de novembro do ano de 2018. Ao chegar à Residência Terapêutica (RT), os graduandos foram para sala da coordenadora, essa apresentou um breve histórico da RT no município, o perfil dos moradores, sanou dúvidas. No CAPS AD, o coordenador fez uma breve explanação acerca da saúde mental, posteriormente prestou informações de funcionamento do ambiente, os serviços prestados por ele e retirou dúvidas. No CAPS infantil a coordenadora, discorreu sobre a instituição, falou da demanda, da equipe, dos serviços ofertados, dos grupos e falou sobre a atenção integral. No CAPS III, a coordenadora falou sobre as atividades realizadas, o público atendido, os profissionais que integram a equipe, em seguida trouxe perspectivas da acerca da saúde mental. Evidencia-se uma boa articulação e integração serviços que compõem a atenção a saúde mental, no entanto ainda é preciso capacitar os trabalhadores da saúde a nível de atenção básica.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental. Saúde Mental. Enfermagem.

1. Introdução

A reforma psiquiátrica ocorrida no Brasil ao final dos anos de 1970, gerou grandes impactos no olhar e na prestação de assistência aos indivíduos acometidos com desordens mentais, a partir daí houve uma desconstrução do modelo hospitalocêntrico e remodelação do cuidado ao usuário, adotando assim práticas que promovessem a reabilitação e ressocialização da pessoa. Com isso novos caminhos foram sendo traçados para o desenvolvimento de um melhor cuidado em saúde mental, de modo que o ser fosse visto de forma holística, e as condutas não mais voltadas apenas para a patologia (COSTA *et al.*, 2016). Em 1989, ocorreram grandes conquistas que deram legitimação a saúde mental no país, advindas da luta dos movimentos sociais, podendo destacar a criação do Projeto de Lei nº 3.657/89, que décadas depois, no ano

1 Universidade Regional do Cariri, email: sousajeny7@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: viniciusrodriguesvro@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: alvesjosefaiara@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: steffaneecostam@gmail.com

5 Universidade Regional do Cariri, email: carolainec856@gmail.com

6 Universidade Regional do Cariri, email: wellingtonmendes723@gmail.com

7 Universidade Regional do Cariri, email: mariana.cordeiro110@gmail.com

8 Universidade Estaudal do Ceará, email: aretha.feitosa@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



de 2001, foi transformado na Lei nº 10.216, que discorre sobre as mudanças no modelo assistencial vigente e os direitos dos sujeitos com problemas psíquicos. São visíveis as modificações e avanços ocorridos após a lei, pois começa a se delinear um novo perfil das instituições que oferecem assistência psicológica (CHAVES; SANTOS; PIRES, 2017). O primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) surge no Brasil na década de 80, especificamente no ano de 1987, na cidade de São Paulo, porém só foi reconhecido pelo Ministério da Saúde em 1992, a priori sendo regulamentado pela Portaria nº 224/1992, que em 19 de fevereiro do ano 2002, passou a ser Portaria nº 336 que também institui as modalidades de atendimento desse serviço, quais são CAPS I, CAPS II, CAPS III, a portaria ainda prevê os modelos CAPS i (atendimento infantil) e CAPS AD (usuários com problemas em álcool e drogas) (ACIOLY, 2006). Para uma melhor compreensão da discussão que visa promover-se através desse relato é pertinente atentarmos o contexto da saúde mental no Ceará. Segundo Nunes, Guimarães, Sampaio (2016) a reforma psiquiátrica aqui, foi iniciada na região interiorana e marcada pela criação do primeiro CAPS do estado, no ano de 1991, em Iguatu, enquanto a capital - Fortaleza ainda estava fortemente centralizada no modelo psiquiátrico tradicional. O trabalho desses serviços de cuidado em saúde mental dá-se em reabilitar os indivíduos e reinseri-los na vida social, sendo os mesmos agentes ativos de seu tratamento. São oferecidas consultas médicas individuais, atividades em grupos, estimulando o contato em coletividade e promovendo autonomia ao usuário, os profissionais ainda realizam visitas domiciliares, suporte a família (PACHECO; RODRIGUES; BENATTO, 2018).

2. Objetivo

Relatar por meio da experiência de estudantes de enfermagem o aprendizado sobre serviços de saúde mental através de visitas técnicas.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, embasado na vivência de graduandos do curso de enfermagem de uma universidade do interior do Ceará. De forma a complementar ao presente relato foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em que a temática central versasse acerca dos serviços de saúde mental. As visitas tiveram início no mês de novembro do ano de 2018, o cenário do estudo foram os quatro instituições de saúde mental de uma região do interior do Ceará: Residência terapêutica, CAPS AD, CAPS Infantil e CAPS III. A passagem pelos locais supracitados foi solicitada pelas professoras da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar Em Saúde Mental, com o propósito de nortear seus alunos acerca da realidade dos setores em que se desenvolve a assistência mental.

4. Resultados

As visitas ocorreram no mês de novembro do ano de 2018, a primeira delas foi na Residência Terapêutica (RT). A instituição esta em funcionamento há 12 anos, sendo mantida por recursos municipais, com isso um dos requisitos de

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



admissão, porém pessoas de outras cidades podem ser recebidas desde que haja uma parceria entre municípios. Atualmente são abrigados 5 pacientes, sendo 3 homens e 2 mulheres, cujo recebem suporte de uma equipe ampla que conta com cuidadores, cozinheira, auxiliar de serviços gerais e guardas que estão sob supervisão da coordenadora do serviço. Os usuários tem acesso a consultas mensais com o médico psiquiatra, além de serem atendidos pelos profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e da Residência em Saúde Mental que realizam outras atividades, como prática de exercícios físicos, atividades lúdicas. Ao chegar á RT, os graduandos foram recebidos pela cuidadora, que os encaminhou a sala da coordenadora, essa por sua vez nos apresentou um breve histórico da RT no município, o perfil dos moradores, sanou dúvidas dos estudantes e prestou informações que serviram para embasar o texto acima citado. Em seguida foram apresentados a residência e os moradores, aos estudantes. Ao fazer um análise do perfil dos moradores percebeu-se que a maioria deles foram abandonados pelos seus parentes. Segundo Duarte e Ferreira Neto (2016) é comum que os familiares não saibam lidar com as pessoas com transtorno mentais e acabem buscando formas de isolá-las do convívio social, o que acaba prejudicando cada vez mais o individuo. A segunda visita foi no CAPS AD, esse funciona com recursos da esfera estadual, portanto atente indivíduos de outras cidades que compõem a 18ª Coordenadoria Regional De Saúde (CRES), assim como as demais instituições baseia-se na filosofia de não aprisionamento da pessoa, portanto é “porta aberta”, o cidadão que faz tratamento permanece um período no recinto, onde são realizadas atividades, como arteterapia, musicoterapia, grupos de socialização tanto dos usuários quanto dos familiares. As intervenções são conduzidas pela equipe multidisciplinar que é composta por enfermeiro, médico psiquiatra, terapeuta ocupacional, psicólogo, técnico de enfermagem e educador físico, além de contar com os profissionais da Residência em Saúde Mental. As pessoas que desejam tratar-se não necessitam de encaminhamento, é preciso apenas a documentação pessoal, comprovante de residência e Cartão Nacional do SUS (CNS), posteriormente a chegada do individuo ao local, ele passa por uma triagem que é realizada por qualquer profissional da equipe que tenha nível superior, mas geralmente é feita pelo enfermeiro. No que diz respeito às consultas médicas, elas ocorrem semanalmente, e para o recebimento de fármacos o cliente deve se engajar nas atividades propostas e frequentar a instituição de forma assídua. Vale salientar que no CAPS AD trata pessoas com vícios leves como tabaco, a exemplo, até os mais graves que podem estar em surto ou abstinência, quando assim sucede é realizada a contenção mecânica ou química (esta última deve ser prescrita pelo médico) para prevenir que o sujeito machuque a si e aos demais. Inicialmente o grupo de estudantes foi recebido pelo coordenador da unidade, que os encaminhou para um espaço reservado onde fez uma breve explanação acerca da saúde mental, posteriormente prestou informações de funcionamento do ambiente, os serviços prestados por ele e retirou algumas dúvidas. Ao final foi apresentado aos discentes o ambiente físico do CAPS AD. A terceira instituição a ser visitada foi o CAPS infantil turma foi acolhida pela

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



receptionista e depois recebida pela coordenadora, a priori a mesma apresentou-se e discorreu sobre a instituição, falou da demanda, da equipe, dos serviços ofertados, dos grupos e falou sobre a atenção integral que deve ser dada a saúde mental. A estrutura do local é pequena, porém acolhedora, alegre e bem iluminada, fazendo com que a criança sintasse-se confortável. O CAPS infantil é referência em atendimento exclusivo a crianças e jovens com idade de até 18 anos. Realiza atendimento de distúrbios moderados a graves, levando em consideração que os transtornos mais simples devem ser atendidos na Unidade Básica de Saúde (BRASIL, 2004). As consultas são agendadas previamente pois a demanda de usuários é grande. A equipe multidisciplinar conta com médico psiquiatra, psicólogos, enfermeiras, fonoaudiólogo, a instituição também conta com apoio dos residentes em saúde mental. Assim como os demais serviços de saúde mental visitados também são feitos grupos terapêuticos, muitas vezes com o familiar que é responsável pela criança ou adolescente, buscando assim o engajamento no tratamento. A quarta e última visita foi realizada no CAPS III, a unidade funciona 24 horas apenas para os pacientes que estão internados, os demais atendimentos dão-se entre 07:00 às 17:00 horas, levando em conta o intervalo dos profissionais que acontece de 11:00 às 13:00 horas. São atendidos pacientes acima de 18 anos de idade, com transtornos graves, para admissão é necessário que o usuário esteja munido dos documentos pessoais como RG, CPF, CNS e comprovante de residência, após apresentar os dados solicitados, o indivíduo passa por uma triagem onde é encaminhado para atendimento especializado. A instituição tem suporte de internação para 6 pacientes, hoje estão internados na instituição 4 pessoas, 3 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. A demanda nesse serviço é muito alta, para tanto conta com uma equipe composta por trabalhadores de nível superior, técnico e fundamental, são eles médicos psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, terapeuta ocupacional, pedagogo, assistente social, técnicos de enfermagem, artesãos, receptionista, cozinheiras e guardas. O cuidado prestado na instituição perpassa as consultas, sendo realizados diversos grupos e oficinas conduzidos por diferentes profissionais, que propicia o bem-estar geral de cada sujeito. A equipe também realiza visitas domiciliares e matriciamento na atenção básica. Os integrantes da equipe foram recebidos pelo guarda da unidade, em seguida conduzidos até a sala da coordenadora, a mesma se apresentou cordialmente e começou a falar sobre o CAPS III, as atividades realizadas, o público atendido, os profissionais que integram a equipe, em seguida trouxe perspectivas da saúde mental e a importância do empoderamento da enfermagem na área, por fim versou sobre a relevância da humanização do cuidado. Após a conversa os estudantes foram apresentados ao espaço físico, de uma forma geral é o espaço bem aproveitado, porém é pouco iluminado com algumas salas pequenas e fechadas, um dos pontos de destaque é a lojinha que há dentro do serviço, onde são colocados a venda artesanatos produzidos pelos usuários.

5. Conclusão

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Evidencia-se uma boa articulação e integração serviços que compõem a atenção a saúde mental, aliado a essa condição o programa de residência multidisciplinar oferecido pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará, fazem com que a Rede de Atenção Psicossocial dos municípios sejam fortalecidas, no entanto ainda é preciso capacitar os trabalhadores da saúde a nível de atenção básica, para lidar com os indivíduos com desordens mentais leves. Ganha notoriedade nesse estudo as grandes contribuições da passagem dos estudantes pelos vários setores de prestação de assistência mental, destaca-se a compreensão da necessidade de um cuidado diferenciado e humanizado aos pacientes com problemas mentais, promovendo através de suas ações, uma melhora significativa no comportamento e tratamento do mesmo.

6. Referências

ACIOLY, Y.A. **Reforma psiquiátrica: com a palavra, os usuários.** Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, p. 99, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CHAVES, E.C.; SANTOS, K.C.V.; PIRES, C.A.A. Educação em saúde sobre a luta antimanicomial para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial em Belém-PA. **Interdisciplinary Journal of Health Education.** 2(1):74-79, 2017.

COSTA, JP.; JORGE M.S.B.; COUTINHO M.P.L; COSTA E.C.; HOLANDA I.T.A. A reforma psiquiátrica e seus desdobramentos: representações sociais dos profissionais e usuários da atenção psicossocial. **Psicologia e Saber Social,** 5(1), 35-45, 2016.

DUARTE, L.G.M.F.; FERREIRA NETO, J.L.. Familiares responsáveis pelo cuidado de pessoa com transtorno mental em um município de pequeno porte. **Pesqui. prá. psicossociais,** São João del-Rei , v. 11, n. 2, p. 473-488, dez. 2016 .

NUNES, J.M.S.; GUIMARÃES , J.M.X.; SAMPAIO, J.J.C. A produção do cuidado em saúde mental: avanços e desafios à implantação do modelo de atenção psicossocial territorial. **Physis Revista de Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, 26 [4]: 1213-1232, 2016.

PACHECO, S.U.C.; RODRIGUES, S.R.; BENATTO M.C. A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re)construção do seu projeto de vida. **Mental** - v. 12 - n. 22 - p. 72-89 - Barbacena-MG. 2018.